

Caminho para Fátima



Nesta altura do ano, a Estrada Nacional 2 enche-se de devotos com destino a Fátima. O caminho não é fácil e não abundam infraestruturas de apoio aos peregrinos.

pág. 08 e 09

Câmara Municipal de Barcelos vai transferir 7 milhões de euros para as freguesias

pág. 04

Barcelos dinamiza programa “Cultura para todos numa cidade educadora inclusiva”

pág. 10

Associação Rio Neiva conquista “Prémio Saúde da União Europeia” com projeto promotor de envelhecimento ativo

pág. 10

Requalificação do Campo de S. Miguel nas Marinhas

pág. 16



A primeira fase das obras arrancou segunda-feira e prolonga-se até 29 de julho, incidindo na Praça D. Frei Bartolomeu dos Mártires. A segunda fase decorrerá entre outubro e abril de 2023 e contempla a intervenção no Largo Rodrigues Sampaio e Zona Envolvente.

pág. 02 e 03



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



Zona central de Esposende vai ser renovada

A primeira fase das obras arrancou segunda-feira e prolonga-se até 29 de julho, incidindo na Praça D. Frei Bartolomeu dos Mártires. A segunda fase decorrerá entre outubro e abril de 2023 e contempla a intervenção no Largo Rodrigues Sampaio e Zona Envolvente.



Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

adamente as medidas de mitigação do transtorno que causará a habitantes, comerciantes e população em geral.

Traduzindo-se num investimento atualizado de cerca de 1 milhão e 250 mil euros, a requalificação do Largo Rodrigues Sampaio privilegia a mobilidade sustentável, pedonal e ciclável, além de contemplar o reordenamento do trânsito e reformulação dos espaços, procurando o desenvolvimento harmonioso e a dinamização económica e turística, eliminando barreiras arquitetónicas.

A primeira fase das obras arrancou na passa-

da segunda-feira e prolonga-se até 29 de julho, incidindo na Praça D. Frei Bartolomeu dos Mártires, com trabalhos de instalação de infraestruturas hidráulicas e elétricas, pavimentação e colocação de mobiliário urbano.

A segunda fase decorrerá entre outubro e abril de 2023 e contempla a intervenção no Largo Rodrigues Sampaio e nos acessos a esta praça central da cidade de Esposende.

Enquadrando a obra, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamin Pereira, lembrou que está inserida nas quatro áreas de rea-

bilitação urbana, definidas no âmbito do PARU. O autarca revelou a sua preocupação em minimizar o impacto na vida das pessoas e dos comerciantes, garantindo que “a autarquia tudo fará para minimizar o impacto negativo das obras”.

Sobre as críticas dos comerciantes de terem sido avisados com poucos dias de antecedência do fecho da praça Frei Bartolomeu dos Mártires, Benjamin Pereira esclareceu que tudo se deveu sobre a incerteza do arranque das obras. “Foi um processo muito longo, onde tivemos uma impugnação em Tribunal que não sabíamos quan-

do iria ter o seu término. Depois, fizemos o procedimento a seguir, que foi pedirmos o visto ao Tribunal de Contas que demorou 13 meses. Tudo isto tornou uma grande incerteza”.

Benjamin Pereira referiu que a obra tinha de ser realizada nestas datas, “porque o visto do Tribunal de Contas chegou em março e a obra tem de estar concluída até junho de 2023, sob pena de perder os financiamentos”.

“A praça Frei Bartolomeu dos Mártires terá condições dignas para os comerciantes, com espaço para esplanadas, com passeios com oito me-

Devido aos constrangimentos causados, a Câmara Municipal de Esposende promoveu uma sessão de esclarecimento esta quarta-feira sobre as obras, onde foram apresentados pormenores da intervenção, nome-

tros, a iluminação será reforçada e o ordenamento do espaço será aprazível para moradores e visitantes”, referiu o edil.

Já no Largo Rodrigues Sampaio, vão ser eliminadas as barreiras arquitetónicas existentes, o que vai dar lugar a uma reorganização do Largo para acolher eventos lúdicos e culturais, organizando o mobiliário urbano e eliminando os canteiros existentes. A Praça de Táxis passará para o início da avenida, bem como a estátua de homenagem ao Pescador. “A ideia é melhorar a relação do Largo com a Zona Envolvente, nomeadamente, com o Mercado Municipal que praticamente não existe”, referiu a Arquiteta Joana Pinheiro. Para isso, o acesso ao Mercado pelo Largo será alargado entre o edifício da GNR e o prédio existente, passando para 9 metros a passagem que liga as duas zonas.

Nesta reunião, os comerciantes manifestaram preocupação ante os previsíveis prejuízos decorrentes da realização das obras, tendo recebido, da parte do presidente da Câmara a garantia de que serão acionados todos os

mecanismos disponíveis para ajuda ao comércio local.

Da parte da Associação Comercial e Industrial de Esposende, Gil Vale sugeriu a criação de um corredor de acesso ao comércio da praça Frei Bartolomeu dos Mártires, além da disponibilização de lugares de estacionamento e avançou com a proposta de construção de casas de banho públicas.

Houve, ainda, uma habitante que demonstrou preocupação com o abate de árvores, solicitando que a reposição seja superior ao abate.

Benjamim Pereira garantiu que Esposende tem um dos maiores índices de espaços verdes do país “que sairá reforçado com o futuro parque da cidade e da futura zona desportiva”.

O Largo Rodrigues Sampaio, situado no núcleo urbano central da cidade de Esposende, em estreita ligação à frente ribeirinha e com toda a cidade, assume um papel de grande relevância, acolhendo várias esculturas e a realização de atividades lúdicas e culturais de grande importância para a vitalidade económica e



social da cidade.

“A concretização desta empreitada acarreta, naturalmente, transtornos e condicionalismos diversos”, referiu Benjamim Pereira. O Municí-

pio “agradece e apela à compreensão e colaboração dos moradores durante o período em que decorrem os trabalhos. Efetivamente, poderão ocorrer condicionalis-

mos ao nível da circulação automóvel e do acesso às habitações”.

Esposende: Bloco de Esquerda contra construção do Parque da Cidade com taxas do IMT

Em comunicado, o Bloco de Esquerda de Esposende afirma ser necessário o Município “ter vontade de ferro e prioridades claras na gestão dos excedentes orçamentais”.

O Bloco recorda “que o aumento da coleta é diretamente proporcional às transações imobiliárias no concelho” e que o que “à primeira vista parecem boas notícias, infelizmente não são”.

Afirmam os bloquistas que “quem vende uma casa, terá de comprar outra casa para morar e neste momento encontra um mercado mais inflacionado do que quando vendeu a sua casa”. Por isso, o Bloco não apoia “que estas verbas devam ser aplicadas, ou direcionadas, para a construção do Parque da Cidade no presente mandato”.

Apesar de saber “que o Parque

da Cidade é um desejo de muitos esposendenses, em alturas de crise é necessário termos a coragem de escolher o essencial e a satisfação das necessidades básicas em relação a necessidades acessórias”.

Para o Bloco de Esquerda de Esposende “o valor decorrente deste imposto deve ser imediatamente revertido para a criação, aumento e fomento de um

renovado programa de apoio ao pagamento das rendas por parte das famílias mais carenciadas, e ainda, um apoio suplementar às verbas já previstas para recuperação de habitação nas zonas mais rurais do concelho, onde o arrendamento não é tão frequente e predomina a habitação própria, fazendo assim uma cativação positiva deste montante”. \\ZP

Câmara Municipal de Barcelos vai transferir 7 milhões de euros para as freguesias

Para Mário Constantino, presidente da autarquia, “cada euro que transferimos para as Juntas de Freguesia é um euro bem investido no desenvolvimento do concelho”.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Barcelos vai transferir, ao longo do ano de 2022, mais de sete milhões de euros ao abrigo dos contratos interadministrativos de delegação de competências. Cinco milhões são relativos aos 200% do Fundo de Financiamento das Freguesias e dois milhões respeitam a outros contratos de delegação de competências, independentemente das demais que possam ser atribuídas ao longo do ano, para investimentos diversos.

Na sessão de assinatura de contratos, que decorreu na passada quinta-feira no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, o Presidente da Câmara, Mário Constantino, sublinhou a enorme importância da boa colaboração entre o Município e as Juntas de Freguesia “parceiros privilegiados”, dizendo que tem “a

certeza de que cada euro que o município transfere para as Juntas de freguesia é um euro bem investido no desenvolvimento do concelho”. Por seu lado, o Vice-presidente, Domingos Pereira, responsável pelo Pelouro Financeiro, garantiu aos autarcas que estas verbas começam a ser pagas, já esta segunda-feira.

Os contratos agora assinados entre o Município de Barcelos e as Juntas de Freguesia visam regular as relações jurídicas de coordenação e colaboração entre Câmaras e autarquias locais, permitindo à Administração Pública uma maior flexibilidade e capacidade face aos desafios e exigências que se lhe colocam. Nestes contratos, as Juntas de Freguesia, tendo em conta as verbas que lhe foram atribuídas, assumem competências específicas nas áreas dos Equipamentos Rurais e Urbanos, Rede Viária Municipal, Património, Cultura, Desporto, Atividades Recreativas e de La-



zer, Gestão de Espaços Verdes, Educação, Proteção Civil, Prevenção da Covid-19 e Orçamento Participativo.

Para assegurar a execução das competências delegadas, as Juntas de Freguesia receberão uma verba num valor correspondente a 200% do montante do FFF, montante a ser transferido trimestralmente pela Câmara Municipal.

Além destes 200% do Fundo de Financiamento das Freguesias, no valor de cinco milhões, o Município assinou outros contratos interadministrativos que, conforme a listagem de serviços e obras apresentadas pelas Juntas de Freguesia, asseguram a transferência de mais dois milhões de euros. Estas últimas verbas destinam-se essencialmente à gestão e

manutenção de espaços verdes, limpeza de vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, manutenção, reparação e substituição do mobiliário urbano em espaço público, realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo e manutenção dos espaços envolventes a esses estabelecimentos de ensino.



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Rua 27 de Maio BI 2 N°4 4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o n° 223993, Registo na ERC n° 1260308
Depósito legal n° 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho, Lúcia Mourão, Joana Medeiros e Beatriz Santos

Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.
Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

CONTATO:
960 397 714

Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt

Município de Barcelos já contratou 90 novos funcionários para as escolas

Redação
redacao@nsemanario.pt

Desde o início do ano, a Câmara de Barcelos já admitiu noventa Assistentes Operacionais – Auxiliares de Ação Educativa, numa tentativa de suprir as lacunas de Recursos Humanos que afetavam as escolas do concelho à responsabilidade do Município. As últimas seis admissões foram aprovadas esta segunda-feira, em reunião do Executivo, esgotando a lista de ordenação final devidamente homologada a 5 de novembro de 2021. Segundo a autarquia, a admissão destes auxiliares de ação educativa tenta responder “à falta de recursos humanos nessa área específica de trabalho, situação que se arrastava há muitos anos”. A gestão desses trabalha-

dores e respetivas tarefas transitaram do Ministério da Educação para a alçada dos municípios verificando-se, todavia, que o rácio de trabalhadores por aluno que cada estabelecimento de ensino devia ter, estava muito aquém das necessidades e do legalmente previsto. “Apesar deste reforço de pessoal, não será de excluir a necessidade de haver novos recrutamentos”, refere a autarquia. Entretanto, também no setor da Educação, a Câmara Municipal aprovou também na mesma reunião de Câmara, conceder apoios para refeições escolares a mais dezoito alunos. Desde o início do ano letivo são já 1.212 alunos do Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico a beneficiarem destes apoios sociais.

PCP Esposende promove debate sobre a situação internacional

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português promove no dia 21 de maio, pelas 15h, no Centro de Informação Turística de Esposende, um debate sobre a “situação Internacional”. Neste debate participará Luís Carapinha, membros da secção Internacional do PCP. “Trata-se, nestes tempos conturbados, perigosos e inseguros, em que as mentiras se sobrepõe à verdade dos factos, de um debate fundamental, na perspetiva de esclarecer as posições do PCP”, refere a Concelhia. A Comissão Concelhia de Esposende do PCP convida os interessados a participarem nesta iniciativa, pois “importa, efeti-



vamente, debater a situação internacional, em vez de ficarmos numa posição passiva face à torrente de mentiras e manipulações veiculadas, a toda a hora, pelos grandes órgãos de comunicação social”.

Abertas candidaturas para o Coro de Pequenos Cantores e para o Coro Ars Vocalis

Redação
redacao@nsemanario.pt

Os projetos municipais do Coro de Pequenos Cantores de Esposende (CPCE) e Coro Ars Vocalis, têm abertas inscrições, ao longo deste mês de maio, para provas de admissão, que decorrerão entre os dias 1 e 3 de junho, na Escola de Música de Esposende (EME). Promovidos pela EME, em parceria com a Câmara Municipal de Esposende, estes projetos inserem-se na política de ação local nas áreas da Educação e Cultura e desenvolvem uma ação de formação de alta qualidade na

área artística, visando altos níveis de excelência. Os projetos contam já com vários discos gravados, destacando-se o mais recente -AETERNUM, onde os coros interpretam obras encomendadas a vários compositores portugueses. Dirigidos pela Diretora Coral, Helena Venda Lima, os coros procuram dar oportunidade aos seus coralistas de uma formação de grande qualidade. A prática semanal do seu trabalho procura criar condições de uma vivência pessoal e coletiva muito enriquecedora, a nível artístico e humano, sendo as famílias, também, um apoio fundamental no processo de crescimento e sucesso dos projetos.

“Caminhar em Família” promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB), através da sua área de Educação na Infância, promove, no sábado, 21 de maio, “Caminhar em Família”. A iniciativa é destinada a todos quantos queiram juntar-se à iniciativa de celebração da Família e de promoção de um estilo de vida saudável e sustentável. Convida-se ainda os participantes a contribuírem com um alimento, como forma de ajudar a instituição a cumprir uma das Obras de Misericórdia: “Dar de comer a quem tem fome”. A concentração e saída será jun-

to da Igreja da Misericórdia, no Campo da República, pelas 9h30. O percurso terminará na Frente Ribeirinha, onde decorrerá uma atuação musical das crianças que frequentam as unidades operacionais da SCMB. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição, que pode ser feita, até 17 de maio, nas unidades operacionais da Misericórdia de Barcelos, SPAR ou através de <https://bit.ly/3sqbpgG>.

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

Há dias celebrou-se o Dia da Europa! Foi no Conselho Europeu de Milão, em 28 e 29 de Junho de 1985, que nasceu o “Dia da Europa”. A primeira celebração ocorreu no dia 9 de Maio de 1986. A escolha do dia 9 de Maio não foi inocente. Foi entendido que as bases fundadoras e as linhas orientadoras, do que é hoje a União Europeia, foram anunciadas no dia 9 de Maio de 1950, no Salon de l’Horloge do Quai d’Orsay, em Paris, pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Robert Schuman, cuja proposta é conhecida como a “Declaração Schuman”. A “Declaração Schuman” contém uma frase “milhentas” vezes citada, que é: ‘L’Europe ne se fera pas d’un coup, ni dans une construction d’ensemble’ (A Europa não será construída de uma só vez, nem em uma construção global), esta é uma afirmação que a história reteve como o momento essencial do processo que levou à criação das Comunidades Europeias. Propulsionado por Jean Monnet, foi lançada as fundações que levaram à instituição de uma comunidade para a gestão conjunta dos recursos do

carvão e do aço (CECA). A “Declaração Schuman” também nos apresenta as linhas mestras, onde se destacava os valores da paz, solidariedade, desenvolvimento económico e social, equilíbrio ambiental e regional, bem como a orientação económica e política dos Estados aderentes à Comunidade do Carvão e do Aço (CECA), primeiro; com a inclusão de mais países que aderiram à Comunidade passou a denominar-se Comunidade Económica Europeia, instituído pelo Tratado de Roma, ao mesmo tempo que também foi assinado o Tratado que institui a Comunidade Europeia da Energia Atómica (CEE ou EURATOM); com o Tratado de Maastricht, a comunidade passou a designar-se de União Europeia.

Será que os responsáveis europeus de hoje ainda partilham e orientam as suas convicções e princípios com os desígnios lançados pelos fundadores da CEE, com destaque para o pensamento da Europa Unida e federada proposto por Jean Monnet? Pelo que temos assistido nos últimos dois meses, considero que os responsáveis actuais da União Europeia não comungam dos princípios fundadores da União Europeia, pois, parece, não obstante, anunciarem o contrário, o princípio da garantia da paz, subscrito na “Declaração Schuman”, não é, de momento uma linha orientadora, antes pelo contrário, parece que defendem que a paz será a última peça do puzzle da destruição física e económica da Ucrânia causada pela ignóbil evasão pela Rússia. Só quando não restar pedra sobre pedra na Ucrânia é que talvez surja a paz.

Os discursos de circunstâncias proferidos pelos principais responsáveis de União Europeia, principalmente da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Le-

yen, no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, mais parecia a postura de uma candidata num comício de um partido político em campanha eleitoral. Falou em alteração dos Tratados, em mais Tratados, abordou a guerra na Ucrânia em estilo belicista e não pacifista, frisando que «não fazer nada é recuar» e que os «europeus estão determinados a não cometer esse erro». Adiantou, num tom desafiante e provocador, que a imagem da União Europeia onde os cidadãos apresentam propostas para a transição climática e a redução da dependência energética é «uma imagem mais poderosa do que qualquer parada militar, que decorre em Moscovo», referindo também que «não tomemos por garantido o que é a Europa e sempre foi - um sonho formado pela tragédia, que hoje brilha da forma mais intensa». Esta última frase é escabrosa e demonstra a falta de tacto da presidente da Comissão Europeia.

Nesta intervenção dirigiu uma mensagem ao povo ucraniano, dizendo que encontraram «um refúgio na Europa» e reforçando que o «futuro da Europa também é o vosso futuro», ondeando que «o futuro da vossa democracia também é o futuro da nossa democracia», contextualizando que tinha conversado virtualmente com o presidente da Ucrânia, que já entregou o questionário de cinco mil páginas no âmbito do processo de candidatura à adesão à União Europeia. Estes trechos do discurso da presidente da Comissão Europeia dizem tudo o que neste momento perpassa pelas cabeças dos responsáveis europeus, pois não é possível integrar a Ucrânia na União Europeia sem que sejam cumpridos os objectivos obrigatórios à integração, como a plena democracia, que não existe na Ucrânia, atendendo, até, à

proibição e ilegalização dos partidos da oposição a Zelensky, entre os quais o Partido Socialista da Ucrânia, e um sistema que é apoiado e mantém grupos neonazis, e isto levará muitos anos, a não ser que tudo serve, desde que seja para humilhar e desafiar a Rússia. Mas esta é mais uma mentira pregada aos cidadãos ucranianos por parte da União Europeia, como o tem sido por parte dos Estados Unidos da América.

Todavia, a Senhora Ursula não teve tempo no seu discurso para dirigir uma palavra ao povo da União Europeia sobre as agruras porque estão a passar e vão passar, com toda esta escalada de preços dos bens essenciais e de todo o custo de vida, graças a uma inflação galopante, que não é só consequência da guerra. Para isso não houve tempo!

Por sua vez, o presidente francês, Macron, referiu no seu discurso do Dia da Europa, em Estrasburgo, «que para acabar a guerra na Ucrânia, a paz terá de ser construída sem humilhar a Rússia». Referindo que quando terminar o conflito entre Moscovo e Kiev “terão de se sentar à mesma mesa e negociar”, adiantando que «amanhã, teremos uma paz para construir. É preciso nunca esquecer isso. Menciinei-o anteriormente. Tere-mos de fazer isso com a Ucrânia e a Rússia em redor da mesa. O fim da discussão e da negociação será definido pela Ucrânia e pela Rússia, mas não será, nunca será feito, com base na exclusão ou com a humilhação de qualquer uma das partes». Perante estas intervenções, temos de tirar ilações sobre o rumo da União Europeia. O facto é que o “Ocidente” está igualmente em guerra com a Rússia, tal qual a forma como entendeu intervir no conflito deplorável, condenável, desumano e ignóbil provocado pelo oligarca

Putin contra o povo ucraniano. Não esqueço que o governo ucraniano também é oligarca e apoiado por oligarcas. É que os Estados Unidos da América sempre viram o Leste como como uma zona onde havia minorias étnicas a querer dominar.

A União Europeia e os seus responsáveis sempre estiveram mais interessados em enquadrar a Rússia na componente económica, fruto do gás, do petróleo, dos fertilizantes para a agricultura, etc., do que enquadrarem politicamente a Rússia no espaço europeu, pois não podemos esquecer que a Rússia, até aos montes Urais, integra a Europa.

Nós por cá andamos a ser entretidos com a guerra na Ucrânia e deixamos passar ao lado as circunstâncias da nossa vida.

Os preços a subir, o SNS como dificuldades de resposta, a COVID-19 a subir exponencialmente; o país volta a ter mais de 20 mil casos só num dia; nos primeiros nove dias do mês de Maio morreram mais pessoas que em todo o mês de Maio de 2021, ou seja, 176 pessoas nos primeiros nove dias de Maio, contra 49 em todo o mês de Maio de 2021. Estudos do Instituto Superior Técnico já começam a apontar para o início da sexta vaga da COVID-19, e nós entretidos com o futebol, a praia e a guerra.

Perante o estado actual da nossa Democracia, lembro-me de ter lido algures sobre uma questão similar as palavras de Norberto Bobbio num artigo publicado no jornal italiano “La Stampa”, intitulado o “dever de ser pessimista”, referindo: «O pessimismo hoje é um dever cívico. Um dever cívico, porque só um pessimismo radical da razão pode provocar algum estremecimento nos que mostram não se dar conta de que o adormecimento da razão gera monstros».

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinção Lucas

Portugal é um país com fortes desigualdades regionais e muito centralista, onde quase todos os principais organismos públicos e órgãos de decisão política estão concentrados na capital, bem como as maiores empresas e grande parte do investimento público e privado.

Apesar de alguma discussão pública em torno da (des)centralização do país, não se têm verificado alterações estruturais que invertam a tendência de cada vez maior centralização do país.

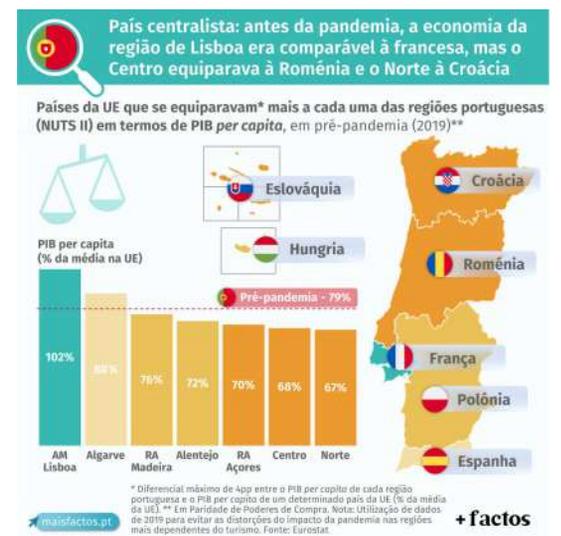
Ao comparar o PIB per capita (em paridades de poder de compra) das regiões portuguesas (NUTS II),

percebe-se rapidamente a dimensão deste desequilíbrio, uma vez que, tendo em conta a dimensão do nosso país, se verificam diferenças muito significativas. A Área Metropolitana de Lisboa apresentava, em 2019 (pré-pandemia, ou seja, sem distorções causadas pelo impacto da pandemia), um PIB per capita superior à média da União Europeia (102%) e equiparável ao francês, ao passo que as restantes regiões do país apresentavam PIB's per capita muito inferiores e que se comparam com os países mais pobres da UE.

O PIB per capita do Algarve representava 88% da média da UE e aproxima-se do PIB per capita espanhol. As restantes regiões apresentavam um PIB per capita entre 67% e 76% da média da UE, que se equipara ao de países como a Polónia, a Eslováquia, a Hungria, a Roménia ou a Croácia. A riqueza gerada em Portugal por habitante era, em 2019, cerca de 79% da média da União Europeia, mas caiu para 74% em 2021, em parte devido ao impacto da pandemia.

Este desequilíbrio entre Lisboa e o resto do país limita o crescimento nacional como um todo e de forma sustentável. A análise económica expressa, todavia, apenas parte da realidade, tendo vindo a acentuar-se o fosso entre o litoral e o interior, com consequências também na perda acentuada de população da generalidade dos municípios desta área, especialmente a favor das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Sempre que olharmos para valores médios da economia portuguesa e constatarmos que estamos na cauda da Europa, lembremos-nos que o cenário é ainda mais negro: a maioria dos portugueses vive em regiões que estão muito aquém dessa média. Enquanto se continuar a alimentar este centralismo, continuaremos a ter um país a várias velocidades: uns vivem "à francesa" (desculpem o exagero, mas o trocadilho é inevitável), outros (a maioria) ainda estão muito distantes dos padrões de desenvolvimento económico europeus.



Conselho Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal preocupado com Fundos Europeus 2030

Redação
redacao@nsemanario.pt

Benjamim Pereira e Mário Constantino, em representação dos Municípios de Esposende e Barcelos, respetivamente, marcaram presença na primeira reunião do Conselho Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal do Cávado (CEDI), que decorreu esta terça-feira, dia 10 de maio, em Esposende. Com contributos de várias dezenas de entidades públicas e privadas re-

presentativas das áreas da ação social, economia, educação, religião, agricultura, cultura e empresarial, o CEDI analisou e discutiu, entre outros, dois assuntos com impacto direto no território da NUTS III Cávado: Os Fundos Europeus, em particular Portugal 2030 e NORTE 2030; e a Regionalização e Descentralização.

A reunião do CEDI contou com a intervenção do Eng^o Rui Monteiro, coordenador do Órgão de Acompanhamento das

Dinâmicas Regionais da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), que apresentou as linhas gerais do NORTE 2030, bem como os objetivos prioritários a alcançar no novo período de programação 2021/2027 para a região Norte e, em particular, para o Cávado.

Os conselheiros demonstraram a sua preocupação quanto à complexidade deste processo, e à sua dimensão excessivamente burocráti-



ca. Mais foi referido que, depois de uma análise preliminar, deteta-se um excessivo financiamento das Áreas Metropolitanas em detrimento das Comunidades Intermunicipais.

O Presidente do Conselho Intermunicipal, Ricardo Rio, exortou os conselheiros a uma participação ativa quanto à discussão e análise do processo de regionalização que se prevê durar até 2024.

Reportagem

Caminho para Fátima

Nesta altura do ano, a Estrada Nacional 2 enche-se de devotos com destino a Fátima. O caminho não é fácil, e não abundam infraestruturas de apoio aos peregrinos. Em Gaia, é a Casa do Peregrino que lhes serve de abrigo.



“Fátima é sofrimento”

Ângelo já conta com 20 peregrinações a Fátima e quatro a Santiago. É da opinião que os dois caminhos são completamente diferentes: “Fátima para mim é sofrimento, calor, alcatrão, choro. Santiago é o caminho do paraíso.” O caminho para Fátima faz-se mais frequentemente em grupo, às vezes até com “uma certa atitude de romaria”, a que torce o nariz. Mas há muita gente que aparece sozinha, conta. “Há uma senhora, já com 82 anos, que passa sempre aqui, vem sozinha da Póvoa”.

por Joana Medeiros e Beatriz Santos

Junto à Nacional 1, uma casa amarela, igual a tantas outras, passaria despercebida se não ostentasse na lateral uma faixa a dizer “Apoio ao Peregrino gratuito”. Lá dentro espera-nos Ângelo Magalhães. Com 66 anos, leva 10 de peregrinação a Fátima, duas vezes por ano: em maio e em outubro.

Desgostoso por não poder fazê-lo este ano, por problemas de saúde, Ângelo está por casa, sempre com a porta entreaberta, para o caso de aparecer alguém à procura de uma sombra, algo para beber ou sítio onde pernoitar. Mostra-

-nos as divisões, modestas, mas onde não falta nada, e sentamo-nos a conversar no pátio, onde um gato franzino, de nome Peregrino, se junta a nós.

Ângelo faz o caminho com privação e sacrifício: tenta comer e beber o menos possível e dorme ao relento, só com um saco-cama. Esta é para si uma parte importante da peregrinação. No entanto, nem para todos é assim, e foi para facilitar a vida a quem se propõe a fazer a longa caminhada até Fátima que criou a Casa do Peregrino. Lamenta a falta de recursos ao longo do caminho: “É possível ir daqui até Albergaria-a-Velha sem encontrar

apoio nenhum. Temos aqui em baixo [no Lar Juvenil] os escuteiros, mais nada.”

Ângelo Magalhães estima já terem passado por ali mais de 500 devotos, a maior parte com destino a Fátima, mas também alguns com destino a Santiago. As marcas da sua passagem podem ver-se um pouco por toda a casa: terços, cajados, coletes refletivos assinados, são algumas das lembranças deixadas, para além do livro de visitas recheado de assinaturas, que mostra orgulhosamente.

Como reforçaria várias vezes ao longo da conversa, é tudo feito de forma completamente gratuita, não aceita “um



Na perspetiva de quem caminha



cêntimo” dos peregrinos que por aqui passam. “Somos um grupo de amigos e é tudo feito entre nós, uns arranjam águas, outros pão, café, é tudo feito à base de troca e entreajuda.” Conta também com a ajuda da vizinhança - há quem apareça a oferecer bens materiais ou até a querer exercer voluntariado – e de alguns empresários locais, que lhe ofereceram materiais para ajudar à construção do espaço. De momento, a casa tem capacidade para 20 pessoas. Ângelo mostra-nos o amplo espaço exterior, para onde planeia alargar as instalações, e onde deverão caber mais 20 pessoas. Aqui podem comer, dormir, tomar banho e receber pequenos cuidados médicos. “Temos uma

médica, uma enfermeira e uma fisioterapeuta que vêm aqui quando precisamos. Até temos uma máquina de massagens para os pés. Há gente que chega mesmo de rastos.”

O anfitrião critica o aproveitamento dos comerciantes de quem passa o dia a caminhar sob condições duras. “Por uma garrafa de água das pequenas pode chegar a pagar 1,50€, 2€. Por dormida paga 20€.” Aponta ainda o dedo a quem organiza e lidera grupos de peregrinação a troco de dinheiro. Já se deparou com esta situação e não voltou a acolher “grupos organizados, em que vão como se fossem para uma excursão. Eu preciso de servir quem vem só, quem vem debilitado.”

“Vou sobretudo para agradecer à Nossa Senhora de Fátima pelo ano que nos deu, pela força de vontade.”

Pedro Moreira



Foto enviada por Pedro Moreira

“(…) Esteve muito calor, o que tornou o caminho mais difícil”.

Rosa Ferreira



Rosa Ferreira



Foto enviada por Pedro Moreira

São centenas os peregrinos que todos os anos se reúnem com o mesmo objetivo.

Pedro Moreira já há mais de 15 anos que se tornou peregrino. Refere que nunca caminhou por promessa, apenas segue a sua fé, acabando por se tornar num “vício”: “Vou sobretudo para agradecer à Nossa Senhora de Fátima pelo ano que nos deu, pela força de vontade.” Neste momento, segue pelos Caminhos de Santiago, coisa que já faz desde há dois anos para cá.

Tal como Pedro, Mário Neiva Poças já caminha até Fátima há muitos anos, mas salienta que ser peregrino não é fácil, pela falta de segurança que essa condição acarreta: “na IC2 as bermas têm pouco espaço para os peregrinos (peões) e podiam fazer uma espécie de passadiços nessas bermas. Quem caminha/peregrina no mês de maio ou outubro tem apoio, dos Bombeiros, Cruz de Malta, Cruz Vermelha, é uma questão de fazerem o trabalho de casa e ver”.

“Quem caminha/peregrina no mês de maio ou outubro tem apoio, dos Bombeiros, Cruz de Malta, Cruz Vermelha”

Mário Neiva Poças

Rosa Ferreira tende a discordar com Mário. Sendo o primeiro ano que caminha até Fátima, pensa que as maiores dificuldades dentro da peregrinação passam mais pelo esforço físico: “Além das dificuldades físicas, do muito que andamos, com mochila às costas, esteve muito calor, o que tornou o caminho mais difícil.” Em relação à segurança, refere nunca se ter sentido insegura, pois fez uma rota fora da estrada nacional.

Todos estes peregrinos afirmam que a nível de alojamento, comida e despesas como combustível dos carros de apoio e portagens, costumam planear com antecedência.

Barcelos dinamiza programa “Cultura para todos numa cidade educadora inclusiva”

Redação
redacao@nsemanario.pt

Já está no terreno o Projeto “Zoom In” cujo objetivo é possibilitar o acesso a obras culturais, nacionais e estrangeiras, privilegiando a sua disseminação em diversas ações como exibição de documentários, tertúlias, workshops e oficinas práticas.

O projeto “Zoom In” integra o programa “Cultura para todos numa cidade educadora inclusiva”, promovido pelo Município de Barcelos e cofinanciado pelo Fundo Social Europeu através do programa Norte 2020.

A primeira ação deste projeto decorreu no dia 29 de abril e constou da exibição do filme “O MEU TIO”, de Jacques Tati, na Casa Menino Deus. Este

filme, vencedor de um Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, é uma sátira sobre o confronto da modernidade e tradição, e da sofisticação e nostalgia.

Ainda no âmbito do Programa Cultura para Todos numa Cidade Educadora Inclusiva, está em desenvolvimento um conjunto de novos projetos que se irão desenvolver até dezembro de 2022. Assim, o Projeto Cultura e Arte para Todos, que será desenvolvido pela Capoeira – Companhia de Teatro de Barcelos, dinamizará um conjunto de oficinas, dirigidas a vários públicos, que decorrerão até final do ano. Fazem parte desta programação as “Oficina de Teatro e Expressão Dramática para cri-

anças”, “Oficina de Teatro para Jovens”, “Oficina de Dança-Teatro”, “Oficina de Cenografia”, “Oficina de Teatro do Oprimido”, “Oficina de construção de marionetas e fantoches de esponja”, “Oficina de teatro de Robertos”, “Oficina de construção de marionetas de vara” e uma “ação de Teatro do Oprimido”.

Projeto Galo Unido

Outro dos projetos que já está em desenvolvimento é o Galo Unido, centrando-se na inclusão social de crianças e jovens adolescentes através da prática da Dança, na escola Nico Dance Studio, sediada em Arcozelo. Com 10 crianças inscritas, de idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos de idade, oferece atividades



ligadas à atividade da Dança Hip-Hop, visando ainda inserir as crianças em todas as atividades da escola durante todo o ano. O projeto finalizará com a apresentação de um espetáculo coreográfico, culminando todo o trabalho desenvolvido com os intervenientes do projeto Galo Unido.

Entretanto, o projeto Encontro de Gerações, da responsabilidade do Teatro Popular de Carapeços, terá início neste mês de maio, assegurando a realização de 24 oficinas de teatro e apresentações públicas dirigidas aos mais jovens e a pessoas com mais de 65 anos.

Associação Rio Neiva conquista “Prémio Saúde da União Europeia” com projeto promotor de envelhecimento ativo

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, de Antas - Esposende, conquistou o 1.º lugar - Saúde Mental no “2021 EU Health Award - Prémio Saúde da União Europeia”, com o projeto “Hora Verde - Atividades na natureza para um envelhecimento ativo”.

Trata-se de um projeto que cruza as vertentes do Ambiente e Sustentabilidade com a área Social e que reflete o trabalho que

a Associação Rio Neiva tem vindo a desenvolver no âmbito do envelhecimento ativo, ao abrigo da Rede Social de Esposende.

Este projeto traduz-se em atividades baseadas na natureza, como promotora de bem-estar físico e mental, para a população sénior da comunidade local. Foi desenvolvido, durante o ano de 2021, para e com 12 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho, envolvendo regularmente 282 seniores, comprovando-se a melhoria do seu bem-estar e a redução dos sentimentos depressi-

vos e de isolamento.

Este prémio constitui, assim, para a Associação, o “reconhecimento do impacto positivo deste projeto na vida de cada um dos participantes, esperando-se que esta iniciativa possa servir de inspiração e contribuir para um futuro onde a natureza, a saúde, o bem-estar, e a sociedade civil caminham de forma cada vez mais próxima”.

O prémio foi entregue presencialmente na sede da Comissão Europeia, em Bruxelas, no dia 4 de maio, pela Conselheira Principal para a Saúde e Gestão de Cri-

ses da Comissão Europeia e pelo Chefe da Unidade na Direção-Geral da Saúde e Segurança Alimentar da Comissão Europeia.



O LÍNGUA - Festival Internacional de Teatro em Línguas Minoritárias de 10 a 12 de junho no Theatro Gil Vicente

Redação
redacao@nsemanario.pt

Decorreu no passado domingo a apresentação pública do LÍNGUA - Festival Internacional de Teatro em Línguas Minoritárias, no Café Concerto do Theatro Gil Vicente, em Barcelos, com a presença da vereadora da Cultura do Município de Barcelos, Elisa Braga, do programador do teatro, Luís Ferreira e a companhia Teatro de Balugas, organizadora do festival. Trata-se de um certame dedicado às línguas da terra, onde o teatro comunitário e amador identitário de uma região ou

de uma língua ou dialeto tenha palco. O que perdemos quando morre uma língua? A resposta a esta pergunta levou a companhia à criação deste festival: a importância do teatro como expressão de resiliência da mesma, porque quando morre uma língua, morre todo um legado outrora transmitido de geração em geração.

Nas palavras da organização, este Festival “pretende não só ser uma mostra de teatro, mas também um ponto de encontro multicultural para a discussão dos desafios e problemáticas que o teatro amador e comunitário apresenta neste contexto”.

O LÍNGUA vai decorrer nos dias 10, 11 e 12 de junho, no Theatro Gil Vi-



cente e Biblioteca Municipal, na cidade de Barcelos. Vai abrir com um espetáculo em Mirandês, realizado por um grupo de alunos do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro, um espetáculo em Estremenho (da região espanhola da Estremadura) pela companhia De La Burla Teatro e outro em Sassarese (da região italiana da Sardenha) pela companhia Paco Mustela. O certame terá, ainda, debates sobre a importância do teatro como expressão para a salvaguarda e a difusão

das línguas minoritárias, focando o trabalho das companhias presentes no seu território e a apresentação do contexto cultural de cada uma das línguas desta edição, com a presença de linguistas, académicos e agentes culturais de Portugal, Espanha, Itália e Reino Unido. Haverá também espaço para formação, com a oficina sobre commedia dell'arte “Né noi, né gli altri: il corpo, la maschera, la scena”, dirigida por Francesco Faccioli e Scilla Sticchi e a oficina de criação em teatro docu-

mental “Eu uso termotebe e o meu pai também”, dirigida por Ricardo Correia / Casa da Esquina. O LÍNGUA - Festival Internacional de Teatro em Línguas Minoritárias é organizado pela companhia Teatro de Balugas e pelo Clube UNESCO para a Salvaguarda do Teatro em Línguas Minoritárias, com o financiamento do Município de Barcelos, Direção Regional de Cultura do Norte, Fundação INATEL e tem o apoio de várias entidades nacionais e internacionais.



CARTÓRIO NOTARIAL
aa5 Andreia Amaral
NOTÁRIA

**CARTÓRIO NOTARIAL
DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA**

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 13 e seguintes, do livro n.º 257-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de nove de maio de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **MARIA IRENE LOPES PEREIRA** (NIF 139 817 360), viúva, natural da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende, residente na Rua 1.º de Maio, n.º 2, em Gandra, na atual União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, do concelho de Esposende, **DECLAROU**:

Que, é dona e legítima possuidora, de um prédio rústico, composto por terreno de lameiro e pastagem, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, situado no Sítio de Junqueira, em Gandra, na União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com regueira, do sul com Álvaro Vasco Pereira, do nascente com José Maciel Ferreira Neves e do poente com Domingos Martins Pinheiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1252, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 879 rústico da extinta freguesia de Gandra, o qual, por sua vez, se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 98,48, ao qual atribui o valor de QUINHENTOS EUROS.

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 17/2022 de 12/maio/2022

Que não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios dela justificante, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o e pagando os respetivos encargos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe já a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o ter adquirido ainda no estado de solteira, maior, por volta do ano de mil novecentos e setenta, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Egidio Lopes Fernandes Pereira casado Maria José Faria Pereira, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente que foi em Itapuera, São Paulo, Brasil.

E para suprir a falta de título, presta estas declarações para fins de primeira inscrição daquele imóvel a seu favor no registo predial.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 09 de maio de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1269/2022

Melissa, a Mascote da AFBRAGA

Associação de Futebol de Braga apresentou Melissa, a sua Mascote, na Festa do Futebol Feminino

Carina Coelho

A Associação de Futebol de Braga apresentou no passado sábado, na Festa do Futebol Feminino, em Padim da Graça, Melissa, a sua Mascote. Esta apresentação, integrada no Programa de Comemorações do Centenário da Associação, contou com a presença de Manuel Machado, Presidente da AF Braga, e José Amorim, Diretor do Futebol Feminino.

Manuel Machado explicou o nome da mascote. "A Melissa Antu-

nes foi a única atleta federada da AFBRAGA internacional em todas as vertentes da modalidade - futebol 11, futsal e futebol de praia, por isso, decidimos dar o nome Melissa à nossa Mascote. Uma mascote que representa todos os atletas, meninos e meninas, de todas as vertentes do futebol, e que representa a nossa Associação".

A Mascote Melissa passou a manhã a tirar fotografias e selfies e foi um verdadeiro sucesso entre os participantes e os pais presentes da Festa do Futebol Feminino.



Intersped team vence 1º Jornada do Campeonato Regional de Atrelagem

Bernardo Vilarinho Losa e Patrícia Figueiredo, da Intersped team, venceram no domingo a 1ª jornada do Campeonato Regional Norte Cambiando de Maratona de Atrelagem, no escalão

Júnior da Classe de Pónei Singular, que se realizou em Fajozes, Vila do Conde, e assumiram a liderança do Campeonato Regional.

\\PL



Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 17/2022 de 12/maio/2022



Associação Desportiva de Esposende CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Desportiva de Esposende para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Auditório do Posto de Turismo de Esposende sito na Avenida Eng.º Arantes e Oliveira nesta cidade de Esposende no próximo dia 20 de maio de 2022 (sexta-feira) com início marcado para as 21.00 horas.

Esta Assembleia funcionará com a seguinte "Ordem de Trabalhos":

- Leitura e votação da ata da Assembleia anterior;
- Apresentação, análise e votação do Relatório e Contas da época desportiva de 2020/2021;
- Apresentação, análise e votação do Plano e Orçamento da Associação Desportiva de Esposende, para a época desportiva de 2021/2022;
- Outros assuntos de interesse para a coletividade.

Se, à hora marcada para o início da Assembleia Geral, não houver número de sócios suficientes esta funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde com qualquer número de sócios.

Esposende, 02 de Maio de 2022

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Sandra Marisa Duarte Gonçalves, Dr.ª.)

Gil Vicente triunfa e garante presença inédita na Europa

Gilistas venceram Tondela por 3-0, na 33ª jornada da Liga Portugal Bwin, a penúltima desta época desportiva, após uma série de seis jogos sem vitórias.

Renato Garcia

Passados quase dois minutos de jogo, o Gil Vicente chegou ao primeiro tento da partida. Kanya Fujimoto cruzou ras-teiro e o inevitável Fran Navarro, melhor marcador dos gilistas no campeonato, colocou a bola na baliza contrária. No entanto, o golo acabou

por ser analisado pelo VAR e foi invalidado devido a posição irregular de Fujimoto. Ao minuto 14, Navarro não conseguiu responder da melhor forma a um cruzamento do lado direito.

Do lado tondelense, Neto Borges cabeceou fraco para as mãos de Andrew. Perto dos cinco minutos finais do primeiro tempo, Marcelo Alves foi ex-

pulso do lado beirão, após ter visto vermelho direto num lance em que impediu Pedrinho de se isolar. O jogo acabou por ir para o descanso com um nulo, mas não sem antes Samuel Lino ainda ter cabeceado ao lado após cruzamento de Leautey. Já no segundo tempo, ao minuto 56, Fujimoto inaugurou o marcador a favor da equipa gilista,



com um chapéu a encobrir o guardião visitante. O Tondela tentou responder, mas o remate de Daniel dos Anjos saiu fraco e Andrew amarrou facilmente a bola. Passados sete minutos do primeiro golo, Samuel Lino aumentou a vantagem dos barcelenses após um belo passe de rutura de Fujimoto.

A equipa da turma de Viseu tentou responder novamente ao golo do Gil com um remate de Salvador Agra, mas este saiu por cima. Aos 73 minutos, Antoine Leautey atirou para defesa de Pedro Trigueira. Minutos depois,

os gilistas chegaram ao terceiro no encontro. Samuel Lino bisou após cruzamento do lado direito do ataque dos galos. Até ao final, o Tondela ainda obrigou Andrew a uma boa defesa. Com este triunfo, o Gil Vicente FC chega aos 51 pontos e garante o quinto lugar no campeonato. O último jogo desta temporada, o dérbi minhoto frente ao Vitória SC, está agendado para este domingo, dia 15 de maio, às 16h. No final do jogo, as ruas barcelenses encheram-se de adeptos que assim festejaram o feito inédito: Gil Vicente Europeu!



Portugal termina qualificação em Barcelos a 11 de junho

A Seleção Nacional sub-21 vai jogar no Estádio Cidade de Barcelos a última partida da fase de qualificação para o Europeu-2023, frente à Grécia, no dia 11 de junho, pelas 20h15.

Este será o 7.º jogo dos sub-21 no recinto minhoto, sendo que o último foi precisamente diante da congénere helénica, no dia 6 de setembro de 2016, num jogo de qualificação para o Europeu-

2017, com a vitória a sorrir às corres portuguesas por 1-0, com um golo de Gelson Martins (54').

Este será o décimo e último encontro de Portugal no grupo D, liderado pela Equipa das Quinas, que garante a qualificação caso some 6 pontos nos 9 ainda possíveis.

Francisco Dias da Silva, presidente do Gil Vicente, congratu-

lou-se com esta decisão da FPF. “É uma confirmação muito importante para Barcelos e para o Gil Vicente. A envolvimento deste evento vai sempre mexer de uma forma vincada com as pessoas que gostam de desporto, especialmente os mais jovens. Tenho a certeza que muita gente vai aderir a esta partida e apelo à presença dos barcelenses no nosso estádio para que não falte apoio e que a nossa seleção se sinta muito bem acolhida”.

Já Manuel Machado, presidente da Associação de Futebol de Braga, espera que o distrito de Bra-

ga continue a ser de gratas memórias para a Equipa das Quinas, esperando estádio cheio. “É uma honra para a Associação de Futebol de Braga receber, uma vez mais, no distrito a nossa Seleção Nacional Sub-21. Em tão importante jogo, estou certo de que a cidade de Barcelos e o seu Estádio Municipal voltarão a cumprir o seu papel de talismã para alcançarmos a desejada vitória. A Associação de Futebol de Braga tudo fará para que as bancadas se encham e se eleve mais alto o nome de Portugal”.

\\MD



Jogos Olímpicos de Pequim 2008

Galkina Samitova Atleta e... mãe!



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Três mil metros barreiras, uma especialidade não ao alcance de todos pelo esforço exigido, pelo ritmo a imprimir e até ... possíveis acidentes – atletas de ambos os sexos há muito que enfrentam esse desafio.

A tenente Galkina-Samitova, oficial da polícia russa, conciliava as suas funções profissionais com a prática desportiva, uma atleta que, de campeã do mundo, chegou ao título olímpico, nos Jogos de Pequim, em 2008. Até alcançar o seu estatuto de vencedora passou por várias dificuldades e foi obrigada a vencer outros obstáculos que não os da pista, em direção à tão almejada meta.

As marcas obtidas, isto é, os recordes do mundo da especialidade, em Agosto de 2003 e Ju-



lho de 2004, despertaram nela excelentes perspectivas para a conquista do título olímpico nos Jogos de Atenas, em 2004, um triunfo que não passou do sonho e lhe causou um traumatismo demolidor. O fracasso experimentado redundaria numa tremenda desilusão que a levou a esconder-se numa concha silenciosa e a afastar-se do conhecimento público. Para este fenómeno muitas hipóteses foram levan-

tadas, desde uma inesperada lesão até uma gravidez escondida ou mesmo uma hipotética incursão no doping!

Na realidade, Samitova foi abalada por uma rajada depressiva, oriunda e provocada pelo desgosto de não ver atingido o ouro olímpico - assim haveria de desabafar um dia quando resolveu atirar essa recordação para trás das costas e voltar aos treinos. Gradualmente, foi adquirindo um nível entusiasmador e dois anos após o descalabro, em 2006, atingiu o desejado nível que a levou até Pequim com a expressa ambição de conquistar o título e de baixar o tempo dos nove minutos, nunca alcançado.

Voltou para casa com a medalha de ouro e a agradável recepção do seu povo e dos seus superiores que a promoveram a comandante do seu território, após a sua tão almejada vitória olímpica.

Galkina frisou que a mudança de treinador em muito contribuiu para sua recuperação e um não menos pormenor que poderá baloiçar para os domínios do psíquico, uma espécie de superstição, a tão boa sorte. Um certo tempo antes de participar na prova dos três mil metros obstáculos, a atleta



buscou o sossego de uma bebida num café da aldeia olímpica acompanhado do seu treinador. Foram ambos surpreendidos pela chegada de Valery Borchim, um seu compatriota que havia vencido os 20 Kms da marcha. Era portador do ramo de flores que lhe havia sido oferecido na cerimónia de atribuição do prémio – cavaleiro, ofereceu-lhas e disse-lhe que acreditava serem um amuleto para a sua final – acreditou na previsão e ... ganhou!

Inevitavelmente que a sua carreira atlética iria caminhar para o fim e disso se apercebeu aos 32 anos de idade, mas com a alegria humana de ser mãe, uma menina que nasceu, Alina.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

O VAR é o novo Tratado de Tordesilhas



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Toda a vida foi assim: na situação de fora-de-jogo, em caso de dúvida, beneficia-se quem ataca. Tal como sempre me disseram que fumar faz mal à saúde. Acontece que o radicalismo nunca beneficiou ninguém e a implementação do vídeo-árbitro (VAR) em Portugal representou uma autêntica viagem do oito ao oitenta.

A partir de 2017/18, altura em que o VAR passou a existir em Portugal, a situação do fora-de-jogo passou a ser uma mera questão de sim ou de não. Um “Tratado de Tordesilhas” em versão futebolística. Para o lado de cá é tudo português e, portanto, o jogador está em posição regular. Para o lado de lá mandam os castelhanos e, nem que seja apenas por um duvidoso centímetro, não interessa porque o jogador está a cometer uma infração.

A reflexão volta a impor-se depois de um fim-de-semana marcado pelo golo anulado ao Benfica na sequência de um fora-de-jogo de Darwin por dois centímetros. Da mesma forma que Zohi, do Vizela, teve um golo anulado por um centímetro ou Toni Martinez, do FC Porto, teve um golo anulado por três centímetros. Acontece que a questão nem é de fita métrica nem é de lupa. Nem é tecnológica. O futebol também não é ténis, onde a bola está dentro ou está fora de forma tácita. O futebol é feito e julgado por ho-

mens razoáveis, que entendem que tudo pode ser implementado desde que haja bom senso. E esse bom senso pode perfeitamente traduzir-se em dez ou quinze (ou outros) centímetros de margem de tolerância. É claro que essa margem de tolerância também poderá trazer polémica: os que entendem que deveriam ser dez vão ser criticados por aqueles que defendem os quinze centímetros e vice-versa. Mas seria sempre uma situação mais compreensível: porque não se pode ser do FC Porto e do Benfica ao mesmo tempo. E porque fumar um ou dois cigarros por dia até pode desanuviar e ser recomendado pelos médicos. Mas tal não invalida uma retórica incontestável: fumar faz mesmo mal à saúde. Ponto. A implementação do VAR trouxe consigo outro problema, que é a hipotética possibilidade de retirada do VAR. Ou seja, se introduzimos uma ferramenta tecnológica no sentido de aferirmos a verdade do jogo (algo que é uma utopia porque o futebol é um jogo feito por homens errantes), seria agora algo de contranatura darmos um passo atrás e eliminar o VAR do contexto do jogo. Porque o olho humano não é mais preciso do que a máquina, sendo que a máquina foi criada para alcançar aquilo que o olho humano não consegue atingir. No fundo, estamos metidos dentro de uma redoma inexpugnável e impenetrável: porque temos de viver com o VAR e com as suas imperfeições e mentalizarmo-nos de uma vez por todas que não se trata de uma questão de verdade, mas antes uma questão de interpretação humana.

Ora, se tudo é uma questão de interpretação humana, então voltamos ao período antes de 2017 em que não existia VAR. Ao “olhómetro” ou à luz dos resultados da máquina, tudo desagua na dita interpretação humana. Ou seja, o que é que o VAR trouxe ao jogo? Na minha

opinião não trouxe nada. Ficou tudo na mesma. É lógico que tal pode ser contra-argumentado com a questão estatística de que as decisões dos árbitros passaram a ter novo suporte e a taxa de credibilidade das decisões subiu. E tal é verdade. Até reconheço que pode ser um pequeno ou um grande benefício. Acontece que a questão de fundo, a relacionada com a polémica e a que está relacionada com o fator influência no resultado, mantém-se inalterável: porque houve o toque na perna mas não se consegue perceber se foi o atacante a procurar o adversário ou se tudo foi involuntário; ou se a bola tocou na mão na sequência de um movimento natural do corpo ou se foi propositado. Porque tudo esbarra num muro de betão chamado interpretação: que dita as suas leis de forma imperial e irreversível. E será assim até ao final dos dias.

Seja como for, e voltando ao jogo, nada do atrás descrito retira algum tipo de justiça em relação ao incontestável campeão nacional FC Porto. Os dragões foram a equipa mais compacta, mais competitiva e, acima de tudo, com um crescimento das segundas linhas que fez com que os períodos de maior turbulência (leia-se saída de Luis Diaz) fossem ultrapassados com a racionalidade necessária de quem teve na conquista da liga o seu principal foco. Eu diria mesmo que é a equipa mais forte do FC Porto dos últimos anos e a boa notícia é que continua em cenário de desenvolvimento e progressão. Os dragões consolidam-se e apontam à Europa num panorama de novas conquistas que é deveras complexo. Extremamente complicado até. Mas não é utópico e, de momento, o FC Porto é a única equipa portuguesa com coesão suficiente para conquistar a Europa. E mostrar que as utopias servem para serem ultrapassadas. Parabéns FC Porto!

pub.

DESIG-IMPRESSÃO-PUBLICIDADE

WWW.JRPW.PT

JRPW ARTES GRÁFICAS

Requalificação do Campo de S. Miguel nas Marinhas, Esposende

“Marinhas ganhou uma nova centralidade com a obra de requalificação do Campo de S. Miguel e zona envolvente”, afirmou Benjamim Pereira, notando que, juntamente com a requalificação da envolvente à Igreja Paroquial, Marinhas passa a ter um “verdadeiro centro”, num investimento global que ultrapassa os 900 mil euros.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A intervenção, executada no âmbito dos Planos de Ação de Regeneração Urbana (PARU), contemplou um novo recinto polidesportivo, a instalação de um parque infantil, a criação de uma pista para jogos de malha e petanca, e de uma área para apoio à Festa do Pão. Incluiu também a beneficiação dos arruamentos e da iluminação pública, sendo que o espaço está preparado para acolher um equipamento de restauração. Está ainda prevista a instalação de uma obra de arte alusiva aos moinhos da Abelheira, anunciou o Presidente da Câmara, vincando que a intervenção, para além de atender às necessidades da freguesia, foi projetada numa perspetiva intergeracional, possibilitando o convívio entre as várias gerações, e, pela proximidade ao Albergue de S. Miguel, também os peregrinos a caminho de Santiago de Compostela poderão usufruir do espaço. De resto, Benjamim Pereira reforçou a posição do Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, Aurélio Neiva, de que a prioridade foi devolver aquele espaço, na totalidade, à população de Marinhas.

A obra inaugurada no passado sábado, integra o alargado conjunto de investimentos realizados pelo Município em Marinhas, que vão desde a requalificação de equipamentos até à instalação de saneamento, e que, em termos globais, ultrapassa os 3,5 milhões de euros, assinalou o Presidente da Câmara Municipal. “Prometemos apenas o que conseguimos fazer”, afirmou, garantindo que os projetos delineados vão ganhando forma. Referiu, neste contexto, a aquisição dos terrenos para a construção da rotunda junto à delegação da Cruz Vermelha, o projeto em execução do Parque Temático dos Moinhos da Abelheira, e avançou algumas das intervenções futuras, entre as quais o alargamento do cemitério, a zona desportiva municipal, que irá nascer nos terrenos a poente da Estrada Nacional 13, e que se afigura como “um segundo parque da cidade”.

Por sua vez, Aurélio Neiva, Presidente da Junta de Freguesia, expressou a sua “enorme satisfação” pela concretização desta intervenção, quer pela requalificação do espaço, quer por ver o Campo de S. Miguel “devolvido” à comunidade de Marinhas. “Uma zona aprazível e muito bonita, que torna Marinhas ainda mais atrativa”, referiu o autarca, afirmando-se grato, tanto por esta obra como pelos demais projetos que o Município tem vindo a concretizar, notando que é preciso continuar a olhar para as necessidades e anseios de Marinhas.

A bênção da obra esteve a cargo do Pároco de Marinhas, padre Avelino Peres Filipe, sendo a cerimónia abrilhantada com a atuação do Rancho Folclórico “As Moleirinhas das Marinhas”.

